

Oposição não deve atacar, diz ACM

*Senador afirma que
uso eleitoral da
turbulência nas bolsas
seria levianidade*

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem que a oposição corre o risco de ser leviana se atacar o governo em seus programas eleitorais por causa da crise das bolsas no mundo. O senador, que passou o fim de semana ao lado do presidente Fernando Henrique Cardoso, na Bahia, disse não acreditar que a oposição possa usar a crise asiática para atacar o governo. “Se os integrantes da oposição ignoram as raízes da crise, podem até atacar levemente o governo”, disse.

“Pessimismo sobre esse assunto é coisa da oposição; não corresponde à verdade”, insistiu. Para ACM, o governo não precisa tomar novas medidas na área econômica, no momento, para defender a estabilização da moeda. “Temos reservas, estamos preparados, e nada vai comprometer a

eleição, nem o fim do governo Fernando Henrique”, afirmou. “O País não vai tomar susto com a crise.”

Antônio Carlos gravou ontem sua participação no programa eleitoral de Fernando Henrique, que está prevista para ir ao ar hoje, na hora do almoço, em três blocos. Ele será o terceiro convidado do presidente – os primeiros foram a primeira-dama, Ruth Cardoso, e o ex-ministro dos Esportes Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Para os próximos programas deverão ser convidados dois ministros do PSDB – José Serra (Saúde) e Paulo Renato Souza (Educação). A entrada do senador agora deve-se a uma pressão do PFL, que não estava contente com o cronograma de participação de convidados que, para o partido, privilegiava os tucanos.

Homenagem – No programa de ontem, ACM defendeu o Real, chamou a oposição de retrógrada

e homenageou seu filho, deputado Luís Eduardo Magalhães, lembrando que ele ajudou o governo a aprovar as reformas no Congresso.

Ao sair do estúdio, recordou a atitude de Fernando Henrique no fim de 1997. “O presidente, no ano passado, quando houve a crise asiática, tomou providências indispensáveis, com a importante colaboração do Congresso para debelar a crise e a debelou.”

Para ACM, Fernando Henrique não hesitará em tomar medidas, ainda que impopulares, para preservar a moeda, mesmo em período

eleitoral. Mas não sabe se haverá necessidade.

Indagado se acreditava que a crise nos mercados financeiros do mundo poderia agravar-se, ACM ironizou: “Não sou profeta pessimista”, disse. “Esse fenômeno é mundial e o Brasil, graças às providências tomadas, está sendo menos afetado por essa crise na Rússia e na Venezuela.”

PREVISÃO:
“O PAÍS NÃO
VAI TOMAR
SUSTO”